

Boletim Econômico PUC-Campinas**Economia Administração e Ciências Contábeis à
serviço da Região Metropolitana de Campinas****Editorial**

O Boletim de abril apresenta em seu conteúdo os dados sobre a geração de empregos e a remuneração média destes empregos na RMC, referentes ao mês de fevereiro de 2009, e os dados de comércio exterior, referentes ao primeiro trimestre de 2009, ou seja, compara o período de janeiro a março de 2009 com o primeiro trimestre de 2008.

Os dados contabilizam ainda os efeitos recessivos da crise internacional no mercado local, pois em fevereiro foram destruídos mais de 700 postos de trabalho na região e, se computarmos a perda de emprego formal desde o início da crise, em setembro do ano passado, já são mais de 11 mil postos de trabalho desativados nos dezenove municípios da RMC e uma contração de mais de 64 milhões de reais na massa salarial da região, valor importante para a economia regional.

Quanto ao comércio exterior, os efeitos negativos da crise também são fortes. Somente a exportação, por exemplo, recuou 32,7% na comparação anual entre

os mesmos trimestres, isto representa uma considerável redução nas receitas das firmas exportadoras da RMC e conseqüentemente uma redução de demanda por insumos usados por estas empresas, logo, a crise se espalha por mais setores da economia e não fica restrita somente nos segmentos exportadores.

O Boletim contempla ainda um artigo da Professora Cibele Roberta Sugahara enfocando as empresas do setor têxtil e de confecções de Americana e da região do Pólo Têxtil, compreendida por Americana, Santa Barbara, Sumaré, Nova Odessa e Hortolândia. Neste artigo a autora procura analisar o impacto da crise nas empresas deste setor, destacando uma série de dados que demonstram as dificuldades que vem enfrentando e defende a adoção de medidas para auxiliar a recuperação do setor; dentre elas, as medidas antidumping necessárias para a proteção das firmas locais contra concorrência externa desleal, em especial, neste momento de crise internacional.

NESTA EDIÇÃO:**Emprego na Região
Metropolitana de
Campinas****Pg. 02****Comércio Exterior da
Região Metropolitana
de Capinas****Pg. 06****Artigo:
Confecções e indústrias
têxteis de Americana e
Região****P. 11**

Emprego na Região Metropolitana de Campinas¹

Profa. Eliane Navarro Rosandiski

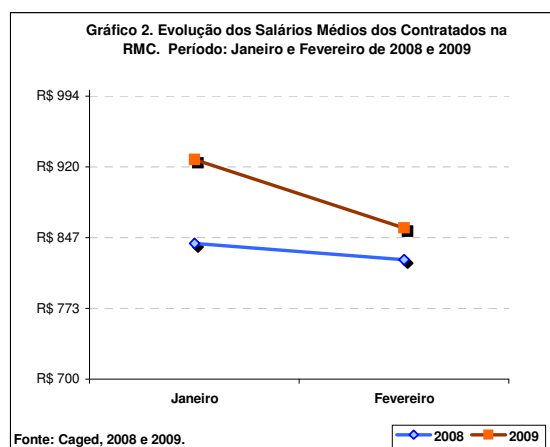
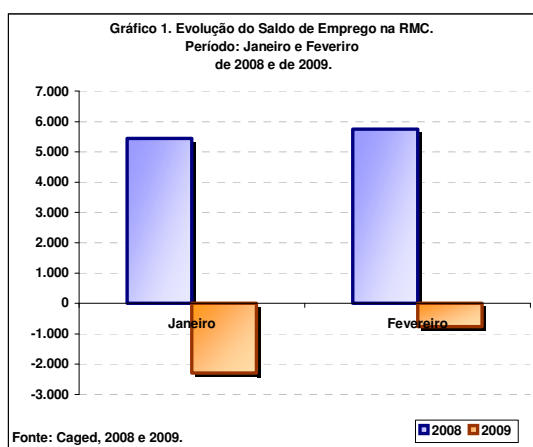
Período: Fevereiro de 2009

Destaques:

- ✓ Na RMC foram destruídos 768 postos de trabalho. Com este resultado em 2009 na RMC já perdeu 3.067 postos de trabalho e a perda acumulada, nos últimos 6 meses chega a 11.333 vagas formais.
- ✓ Com a redução de mais 6 milhões de reais em fevereiro, a massa salarial na RMC contabiliza a contração de mais R\$ 34 milhões nos últimos 6 meses.
- ✓ No município de Campinas foram criadas 564 vagas de trabalho.
- ✓ Os setores industriais da RMC destruíram aproximadamente 2.377 vagas e foram responsáveis pela contração de mais de 5 milhões da massa salarial. O pior desempenho foi observado no setor de material de transportes.
- ✓ Os setores de serviços foram responsáveis pela criação de 1.346 postos de trabalho. Os maiores destaques são: atividades de ensino e serviços de alimentação.
- ✓ Por faixa etária as mais atingidas foram as de 25 a 39 anos e com 40 a 65 anos, sendo compensado pelo volume positivo de contratação de jovens até 24 anos.
- ✓ As vagas criadas que privilegiaram o nível superior compensaram a intensa destruição de postos cujo nível de escolaridade exigido era o ensino fundamental.

Saldo de emprego formal na RMC

Em fevereiro de 2009 foram destruídos 768 postos de trabalho formais na RMC. Com este resultado, as perdas acumuladas em 2009 chegam a 3.067 postos de trabalho e nos últimos 6 meses: 11.330 vagas a menos. O nível médio de remuneração dos admitidos foi R\$ 857,00.



¹ Professora e Pesquisadora do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas.

Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em Fevereiro de 2009.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	(768)	R\$ 857	R\$ 1.047	21,0	(6.213.575)
São Paulo	(95)	R\$ 854	R\$ 1.044	22,0	(74.386.522)
Brasil	9.179	R\$ 743	R\$ 856	19,0	(131.983.629)

Fonte: Caged, Mte, 2009.

À intensidade do ajuste quantitativo do volume de emprego pode ser adicionado o efeito sobre a massa de remuneração. Em fevereiro de 2009 a RMC perdeu pouco mais de 6 milhões de reais. Desde setembro de 2008 as perdas acumuladas na massa salarial ultrapassam o valor de 34,4 milhões de reais. Além disso, os valores dos salários médios dos contratados estão se distanciando muito do nível de salários médios dos desligados. A remuneração dos admitidos está em torno de 80% da média dos salários dos demitidos.

Dentre os 19 municípios que compõem a RMC, Campinas, Cosmópolis, Itatiba, Monte Mor, Santa Bárbara D'Oeste, Hortolândia e Vinhedo apresentaram o saldo positivo na geração de emprego, compensando a perda observada nos demais municípios. Dentre estes o destaque é Campinas com a criação de 564 postos de trabalho. No outro extremo, está o município de Jaguariúna com a destruição de 326 postos de trabalho. Apesar do comportamento positivo do emprego Campinas apresentou a maior perda na massa salarial: pouco mais de 2 milhões.

Saldo de Emprego e Remuneração por Município

Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado em Fevereiro de 2009 na RMC por Município

	Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Adm/ Dem	
Campinas	564	(2.073.521)	R\$ 830	80%	20,0
Cosmópolis	198	193.770	R\$ 897	106%	22,0
Itatiba	121	824	R\$ 806	90%	22,0
Monte Mor	100	72.541	R\$ 808	98%	12,0
Santa Barbara Doeste	87	(6.893)	R\$ 858	93%	21,0
Hortolândia	7	(145.894)	R\$ 1.218	87%	21,0
Vinhedo	1	(202.223)	R\$ 1.021	82%	27,0
Holambra	(38)	(18.975)	R\$ 697	104%	22,0
Pedreira	(48)	(48.995)	R\$ 759	96%	28,0
Engenheiro Coelho	(58)	(26.022)	R\$ 999	131%	14,0
Paulínia	(78)	(584.526)	R\$ 875	69%	19,0
Indaiatuba	(119)	(310.784)	R\$ 871	90%	19,0
Sumaré	(158)	(617.774)	R\$ 858	71%	30,0
Artur Nogueira	(164)	(123.268)	R\$ 677	96%	13,0
Americana	(175)	(333.718)	R\$ 862	92%	23,0
Santo Antonio de Posse	(181)	(148.101)	R\$ 725	95%	16,0
Nova Odessa	(241)	(455.768)	R\$ 835	67%	31,0
Valinhos	(260)	(436.052)	R\$ 805	82%	27,0
Jaguariúna	(326)	(948.196)	R\$ 962	65%	20,0
Total na RMC	(768)	(6.213.575)	R\$ 857	82%	21,0

Fonte: Caged, Mte, 2009.

Saldo de Emprego por escolaridade e faixa de idade

Em fevereiro de 2009 o saldo positivo de 782 vagas para jovens até 24 anos compensou os resultados negativos observados nas demais faixas etárias. Infelizmente o valor médio dos salários dos contratados nesta faixa etária é de R\$ 697 e o tempo médio de serviço não chega a 1 ano.

Por escolaridade, a destruição de emprego atingiu com mais intensidade os postos de trabalho que demandavam escolaridade compatível com ensino fundamental completo. Por outro lado, o saldo de emprego foi positivo para vagas cujo nível de exigência é o superior. As perdas na massa salarial foram observadas em todos os níveis de escolaridade, a despeito da criação líquida de vagas para o nível superior.

Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado em Fevereiro de 2009 na RMC por Faixa Etária

Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)	
	Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos		
Até 24 anos	782	97.608 R\$	697 R\$	742	11
De 25 a 39 anos	(740)	(2.893.258) R\$	927 R\$	1.090	21
De 40 a 64 anos	(745)	(3.277.294) R\$	1.025 R\$	1.467	40
Mais de 65 anos	(65)	(140.631) R\$	977 R\$	1.691	87
Total na RMC	(768)	(6.213.575) R\$	857 R\$	1.047	21

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado em Fevereiro de 2009 na RMC por Escolaridade

Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)	
	Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos		
Analfabeto	(12)	(8.212) R\$	656 R\$	660	14
Fundamental Incompleto	(487)	(1.051.351) R\$	685 R\$	846	28
Fundamental Completo	(1.288)	(1.855.039) R\$	694 R\$	808	20
Ensino Médio	(300)	(2.674.256) R\$	804 R\$	973	18
Superior	1.319	(624.717) R\$	1.642 R\$	3.034	33
Total na RMC	(768)	(6.213.575) R\$	857 R\$	1.047	21

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Saldo de Emprego e Remuneração por Setor de Atividade

Por setor de atividade o setor industrial foi responsável pela destruição de 2.377 postos de trabalho na RM em fevereiro de 2009 e uma perda na massa salarial de 5,5 milhões de reais. Além disso, o valor médio dos salários dos contratados (R\$ 995) é aproximadamente 70% do valor dos salários

médios dos demitidos e o tempo médio de serviço dos demitidos chegou a 34 meses. O pior desempenho foi registrado na Indústria de material de transporte. Esse comportamento negativo da atividade industrial foi compensado pela criação líquida de 1.346 postos de trabalho no setor de serviços, em especial nas atividades de ensino. No setor de serviços o valor médio do salário dos contratados foi de R\$ 812,00.

Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado em Fevereiro de 2009 na RMC por Setor de Atividade

Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)	
	Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos		
Industria de transformacao	(2.377)	(5.550.353) R\$	995 R\$	1.420	34
Construcao civil	(250)	(220.731) R\$	1.045 R\$	1.029	10
Comercio	(83)	(965.115) R\$	754 R\$	882	17
Extrativa mineral	(7)	(21.672) R\$	1.017 R\$	1.710	60
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	45	(6.286) R\$	618 R\$	669	15
Servicos industr de utilidade publica	121	(21.427) R\$	656 R\$	1.055	23
Administracao publica	437	618.619 R\$	1.428 R\$	1.451	49
Servicos	1.346	(46.610) R\$	812 R\$	915	18
Total RMC	(768)	(6.213.575) R\$	857 R\$	1.047	21

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado entre em Fev de 2009 nas ativ industriais da RMC

Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)	
	Varição na massa salarial	Admitidos	Demitidos		
Indústria do material de transporte	(743)	(1.562.531) R\$	2.277 R\$	2.129	65
Indústria do material elétrico e de comunicações	(469)	(817.604) R\$	1.436 R\$	1.651	23
Indústria metalúrgica	(436)	(579.031) R\$	1.091 R\$	1.214	21
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	(296)	(394.291) R\$	779 R\$	889	27
Indústria mecânica	(277)	(807.429) R\$	1.385 R\$	1.962	32
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	(275)	(1.001.943) R\$	1.151 R\$	1.869	47
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	(85)	(153.480) R\$	1.100 R\$	1.301	28
Indústria de produtos minerais não metálicos	(51)	(220.054) R\$	805 R\$	1.364	39
Indústria de calçados	(6)	(3.611) R\$	1.123 R\$	776	20
Indústria da madeira e do mobiliário	17	22.072 R\$	918 R\$	885	26
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	118	(82.266) R\$	767 R\$	952	23
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	126	49.815 R\$	864 R\$	1.220	37
Total nas Atividades Industriais	(2.377)	(5.550.353) R\$	995 R\$	1.420	34

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 6: Características do Saldo de emprego gerado entre em Fev de 2009 nas ativ de Serviços da RMC

Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)	
	Varição na massa salarial	Admitidos	Demitidos		
Ensino	994	815.754 R\$	884 R\$	1.014	28
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	299	(143.413) R\$	690 R\$	782	18
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	108	90.968 R\$	1.053 R\$	1.085	33
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv.	(3)	(451.774) R\$	839 R\$	939	13
Instituições de crédito, seguros e capitalização	(21)	(109.896) R\$	1.169 R\$	2.210	45
Transportes e comunicações	(31)	(248.249) R\$	853 R\$	1.004	23
Total nas Ativ Serviços	1.346	(46.610) R\$	812 R\$	915	18

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC)²

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

I Trimestre de 2009: janeiro a março/2009

Destaques:

- A crise internacional afetou fortemente o comércio exterior da RMC; no primeiro trimestre de 2009 a exportação foi de apenas US\$ 936 milhões, contra 1,4 bilhões em 2008; assim, diminuiu 32,7% em relação ao primeiro trimestre de 2008.
- Comparando o primeiro trimestre de 2009 com o último trimestre de 2008, a diminuição da exportação foi de 35%.
- Observa-se, no entanto, uma pequena recuperação das exportações quando comparamos o mês de março 2009 com o mês imediatamente anterior, crescimento de 17% em março em relação a fevereiro.
- Dos maiores exportadores Jaguariúna é o que apresentou queda mais acentuada no seu fluxo de comércio exterior.
- A exportação diminuiu para todos os destinos; no entanto, como a queda foi menor para o MERCOSUL, este continua como principal destino das exportações da RMC.

Comércio Exterior da RMC

Como já era esperado, o primeiro trimestre do ano registrou uma queda expressiva no fluxo de comércio exterior da RMC em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, destacando assim o impacto da crise internacional no comércio externo da região. A exportação diminuiu 32,7% e a importação teve queda de 16,8%.

Tabela 1. Balança comercial da RMC – jan-mar 2009 (milhões US\$ FOB)

RMC	jan-mar 2008	jan-mar 2009	var. (%)
Exportação	1.390	936	-32,7
Importação	2.403	2.000	-16,8
Saldo	-1.013	-1.064	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A exportação e a importação por município da RMC, comparando o primeiro trimestre de 2009 com o de 2008, estão na tabela 2, abaixo, na qual se pode observar o recuo na exportação em 17 dos 19 municípios da região.

² Projeto de extensão desenvolvido pelo Prof. Adauto Roberto Ribeiro com a colaboração dos discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline da Silva Pereira e Aline da Silva Batista.

Tabela 2. Fluxo comercial por município da RMC – jan-mar 2008 e 2009 (milhões US\$ FOB)

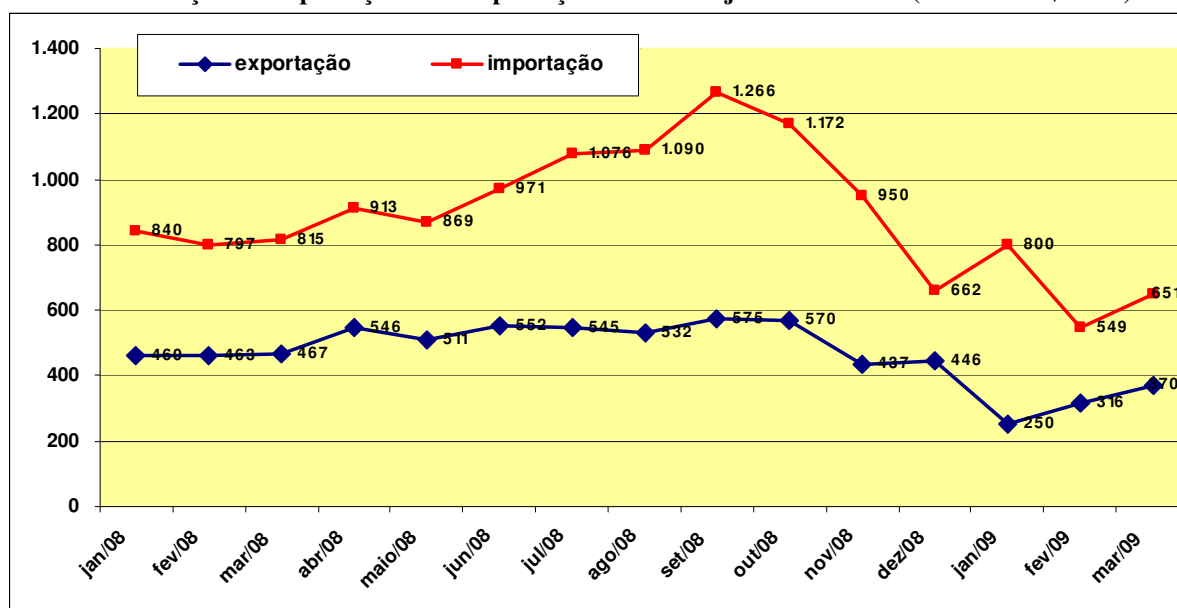
Municípios	Exportação			Importação		
	jan-mar 08	jan-mar 09	var (%)	jan-mar 08	Jan-mar 09	var (%)
Campinas	285,6	216,8	(24,1)	501,3	382,9	(23,6)
Jaguariúna	359,1	161,8	(54,9)	526,5	215,8	(59,0)
Sumaré	171,6	136,2	(20,6)	358,1	428,4	19,6
Indaiatuba	119,8	100,4	(16,2)	155,5	197,1	26,8
Paulínia	119,8	100,2	(16,4)	258,3	259,9	0,6
Vinhedo	63,8	58,7	(7,9)	121,3	100,7	(16,9)
Americana	91,4	47,1	(48,4)	114,3	69,0	(39,7)
Monte Mor	25,0	24,1	(3,7)	34,2	47,6	39,2
Hortolândia	31,5	22,1	(29,9)	203,3	184,7	(9,2)
Valinhos	40,1	17,5	(56,3)	37,2	38,5	3,5
Cosmópolis	8,1	12,7	55,4	19,6	19,1	(2,3)
Nova Odessa	26,6	12,1	(54,7)	16,5	11,5	(29,9)
Itatiba	19,8	11,8	(40,4)	25,3	20,5	(19,2)
Santa Barbara	14,0	6,5	(53,2)	19,4	14,1	(27,1)
Pedreira	3,8	3,3	(13,9)	2,0	1,8	(8,5)
Eng Coelho	4,5	1,7	(63,4)	0,9	0,1	(88,4)
Holambra	1,2	1,4	11,4	4,7	6,7	41,5
Artur Nogueira	1,5	1,3	(15,8)	1,3	0,4	(70,0)
Santo Antonio	3,0	0,1	(97,5)	3,5	0,8	(76,6)
RMC	1.390,2	935,7	(32,7)	2.403,0	1.999,7	(16,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Dentre os municípios com maior exportação destaca-se a queda mais acentuada em Jaguariúna, que também apresentou um forte recuo nas suas importações. Apesar da diminuição em sua exportação, Campinas é o maior exportador da RMC. Sumaré passou a

ser o maior importador. No gráfico 1 podemos observar a recuperação, ainda modesta, do comércio exterior da RMC depois da queda iniciada após setembro de 2008.

Gráfico 1. Evolução da Exportação e da Importação da RMC – jan/08 a mar/09 (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A tabela 4 mostra a evolução dos bens exportados pela RMC por categoria. Observa-se uma forte retração nas exportações de bens de capital e de bens intermediários (insumos).

Em conjunto são os principais produtos exportados pela região. Da mesma forma houve retração acentuada na importação destes tipos de bens.

Tabela 4: Exportação e importação da RMC por categoria de bens – jan-mar 2009 (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	Exportação			Importação		
	jan-mar08	jan-mar09	var (%)	jan-mar08	jan-mar09	var (%)
BENS DE CAPITAL	538	345	(35,9)	1.176	824	(30,0)
BENS INTERMEDIARIOS	631	383	(39,3)	1.074	943	(12,2)
BENS DE CONSUMO	188	191	1,6	149	228	52,7
DURAVEIS	105	122	17,1	36	133	269,7
NAO DURAVEIS	83	69	(17,7)	114	95	(16,0)
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	3	6	115,4	3	5	37,9
DEMAIS OPERACOES	30	10	(65,5)	0	0	
TOTAL DA RMC	1.390	936	(32,7)	2.403	2.000	(16,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Quanto ao destino da exportação da RMC prevalecem as vendas para os países vizinhos do Brasil, com destaque para o MERCOSUL e demais países da Associação Latino Americana para o Desenvolvimento (ALADI) que congrega os países da América do Sul mais México e Cuba. (tabela 5).

E do lado das importações a origem dos bens importados é asiática, na sua maioria. Destacam-se o crescimento das importações provenientes da ALADI, excluindo-se de seus países os membros do MERCOSUL.

Tabela 5: Principais destinos e origens do comércio exterior da RMC – jan-mar 2009 (milhões US\$ FOB)

Destino dos bens exportados	jan-mar08	jan-mar09	var (%)	Origem dos bens importados	jan-mar08	jan-mar09	var (%)
ALADI (excluindo MERCOSUL)	402	282	(29,9)	UNIAO EUROPEIA	526	399	(24,1)
ESTADOS UNIDOS	201	136	(32,4)	ESTADOS UNIDOS	320	296	(7,3)
UNIAO EUROPEIA	145	72	(49,9)	ALADI (excluindo MERCOSUL)	65	160	146,9
ASIA (excluindo ORIENTE MEDIO)	67	59	(12,9)	ASSOC. EUROP. LIVRE COMERCIO - AELC	36	46	27,1
Outros destinos	144	88	(38,8)	Outras origens	122	74	(39,5)
Total exportado	1.390	936	(32,7)	Total importado	2.403	2.000	(16,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

A inserção externa da RMC demonstra um forte vínculo com as estratégias das empresas transnacionais instaladas na região, gerando importações significativas de componentes e peças oriundas, em especial, da Ásia, e exportações, também de bens intermediários e finais, tendo como destino preferencial a América Latina, em especial, o MERCOSUL.

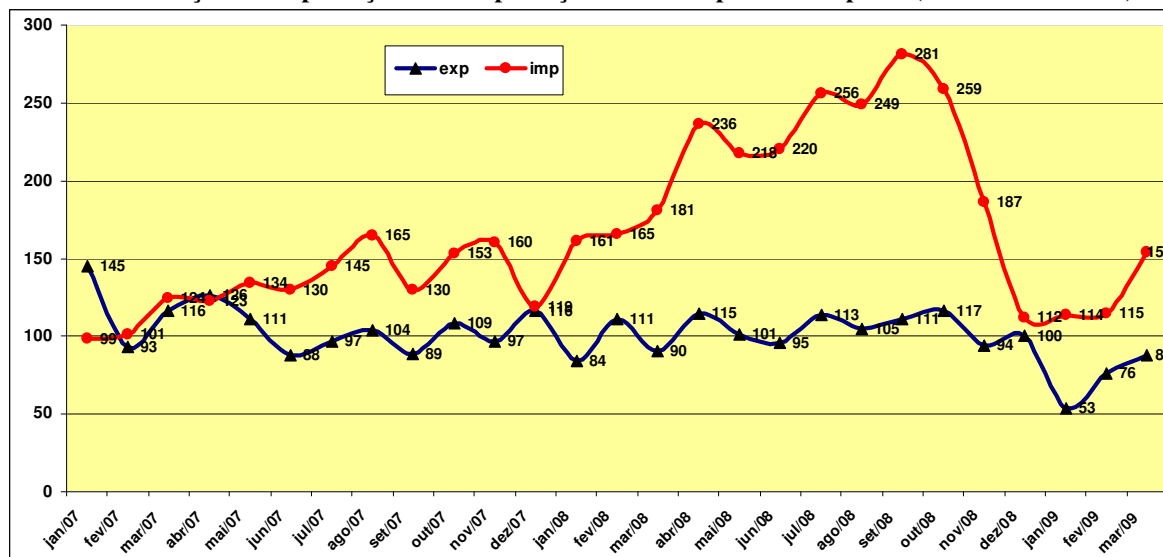
A diminuição das exportações para outros destinos mostra a dificuldade de se diversificar o destino das exportações para outros países/regiões em época de crise.

O comércio externo do Município de Campinas

No primeiro trimestre de 2009 a exportação de Campinas diminuiu 24,1% em relação ao primeiro trimestre de 2008 e a importação

diminuiu 23,6% em relação ao mesmo período. No entanto, o fluxo de comércio exterior vem se recuperando depois de uma intensa queda iniciada em setembro de 2008, como podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 2. Evolução da Exportação e da Importação do município de Campinas (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Comércio exterior do Município de Campinas por categoria de bens

No primeiro trimestre observamos o início de uma tímida recuperação na exportação de bens de capital produzidos em Campinas, um

crescimento de 7,6% em relação ao primeiro trimestre de 2008. Nas demais categorias, com exceção de combustíveis, o fluxo comercial diminuiu tanto de bens exportados quanto dos importados.

Tabela 6. Fluxo comercial por categoria de bens - Campinas (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	Exportação			Importação		
	jan-mar 08	jan-mar 09	Var (%)	jan-mar 08	jan-mar 09	var (%)
Bens de capital	111	119	7,6	313	241	(23,1)
Bens intermediários	124	68	(44,7)	150	107	(28,7)
Bens de consumo	21	18	(11,5)	36	32	(12,9)
Duráveis	9	8	(17,4)	4	4	(6,8)
Não duráveis	11	11	(6,8)	32	28	(13,7)
Combustíveis e lubrif.	0	0	83,3	2	4	82,6
Demais operações	30	10	(65,4)	0	0	
Total	286	217	(24,1)	501	383	(23,6)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos

O principal produto exportado por Campinas continua sendo o "telefone celular". Este produto representa cerca de 25% do total

exportado. Em relação ao primeiro trimestre de 2008 sua exportação aumentou 39%. Apesar da redução acentuada na importação, a tela de LCD ainda é o principal produto importado, representando cerca de 6% do total importado.

Tabela 7. Principais produtos exportados e importados - Campinas (milhões US\$ FOB)

Exportação				Importação			
	jan-mar 08	jan-mar 09	var (%)		jan-mar 08	jan-mar 09	var (%)
1 Terminais telefonia celular	39	54	39,0	1 Dispositivo de cristal líquido (LCD)	45	22	(52,6)
2 Motor elétrico 75Kw<pot<=7500Kw	18	20	11,6	2 Partes p/apar.telefonia	25	18	(28,9)
3 Freios/tratores e autom.	28	12	(56,2)	3 Circuitos impr. c/comp. Montados	19	15	(22,2)
4 Consumo de bordo/aeronaves	30	10	(65,4)	4 Circuitos integrados monolíticos	14	12	(11,3)
5 Aparelhos p/cozinhar/aquecer	8	7	(16,1)	5 Memórias digitais montadas	10	10	(2,7)
6 Pneus novos/autom.	12	6	(52,7)	6 Ap. transm. telef. (estação base)	1	8	738,1
7 Partes p/ motores	4	5	26,3	7 Dispositivo eletr.ignição (motores)	12	8	(33,3)
8 Circuitos impresso c/ montados	1	4	209,4	8 Microprocessador (SMD)	10	8	(24,6)
9 Bombas de vácuo	2	3	75,0	9 Circuito impresso	7	6	(14,1)
10 Turboalimentadores de ar	6	3	(46,6)	10 Dispositivo semicondutor montado	5	5	3,1
Total exportado	286	217	(24,1)	Total importado	501	383	(23,6)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

O comércio externo é bastante concentrado em bens intermediários, especialmente insumos para uso na indústria eletro-eletrônica e automobilística. A queda na importação traduz diminuição na produção local e a queda na exportação demonstra a diminuição da demanda externa.

Destino e Origem dos produtos no Comércio Exterior de Campinas

Estados Unidos e a Argentina respondem por cerca de 50% do total exportado pelo município. A China é a maior fornecedora dos bens importados, vindo a seguir a Coréia do Sul, juntos perfazem aproximadamente 44% do que o município importa. Esta concentração da pauta em poucos países esta aumentando em função da crise. Em momentos de crise, os fluxos de comércio mais antigos e estabelecidos no contexto de uma relação intra-firma ou intra-indústria são mais estáveis.

Tabela 8. Destino e origem dos bens no comércio exterior - Campinas (milhões US\$ FOB)

Exportação				Importação			
Destinos	jan-mar08	jan-mar09	var (%)	Origens	jan-mar08	jan-mar09	var (%)
1 EUA	66	58	(11,9)	1 China	84	99	18,6
2 Argentina	60	51	(14,6)	2 Coréia do Sul	101	68	(32,4)
3 Provisão/aeronaves	30	10	(65,3)	3 EUA	68	53	(22,0)
4 China	2	10	353,1	4 Alemanha	57	34	(39,6)
5 Venezuela	13	10	(25,0)	5 França	20	14	(27,7)
6 México	18	9	(48,7)	6 Argentina	13	13	(2,7)
7 Alemanha	9	6	(30,4)	7 Taiwan	28	11	(62,4)
8 Chile	10	5	(54,6)	8 Japão	18	9	(48,1)
9 Angola	2	5	104,2	9 México	10	7	(29,0)
10 Colômbia	4	4	(0,6)	10 Malásia	7	7	(5,7)
Total exportado	286	217	(24,1)	Total importado	501	383	(23,6)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

O primeiro trimestre de 2009 evidencia os efeitos da crise mundial na RMC e no município de Campinas com o forte recuo observado no fluxo de comércio externo. Os dados mostram que já se estabeleceu um novo patamar de comércio com valores similares aos de dois anos atrás. Nota-se uma lenta recuperação do fluxo comercial com o exterior, quando comparamos os dados do

mês de março de 2009 com os meses imediatamente anteriores, no entanto, ainda é cedo para afirmarmos que o fluxo comercial começará a crescer a partir deste momento. As atividades dos setores mais ligados ao mercado externo ainda podem sofrer com a continuidade da crise nas economias centrais.

Artigo: Confecções e Indústrias Têxteis de Americana e Região¹

Profa. Cibele Roberta Sugahara²

A indústria têxtil da Região Metropolitana de Campinas vem adotando medidas para amenizar a concorrência de produtos asiáticos e a crise financeira internacional. Por causa desses fatores, as operações das micro, pequenas e médias empresas recuaram no período entre dezembro de 2008 a fevereiro de 2009, visto que as indústrias apresentaram estoque acima da média; redução da capacidade de investimentos e do nível de emprego.

Diante do saldo de postos de trabalho das indústrias têxteis no período de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009, na Região do Pólo Têxtil (RPT), que abrange os municípios de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, ainda não houve uma recuperação expressiva das perdas deste período, já que os sinais de retomada surgem num patamar baixo nestes municípios. No entanto, a reivindicação da prática de dumping junto ao Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC) tem sido uma tentativa de proteger o mercado nacional das importações de artefatos de tecidos asiáticos.

A prática de dumping ocorre com a exportação de produtos mais baratos comparado ao custo do produto no mercado nacional. O processo antidumping é um mecanismo que permite a cobrança de sobretaxa na entrada de produtos no Brasil. Em relação às Indústrias de Confecção da RPT, a produção de artigos de vestuário de menor valor agregado é uma alternativa para melhorar as vendas, uma vez que busca adequar os artigos aos hábitos dos consumidores. As confecções estão valendo-se do lançamento de peças com preços que atendam principalmente a classe C, por causa do crescimento desta classe na participação total da população.

O emprego, por sua vez, recuou no período entre dezembro 2008 e fevereiro de 2009 nas Confecções da Região do Pólo Têxtil. Ao passo que, no município de Sumaré, as Confecções de Artigos do Vestuário, exceto Roupas Íntimas e as Confecções de Roupas Profissionais apresentaram fluxo positivo de emprego neste período.

O recuo da indústria têxtil brasileira deve-se também à queda na demanda externa. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção Diniz Filho (2009) as exportações deste segmento caíram 41% no primeiro bimestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar da valorização do real em relação ao dólar, países da Ásia estão fazendo de tudo para gerar empregos localmente, exportando produtos a qualquer preço.

A RPT beneficia-se de um *pool* local de mão-de-obra especializada concentrando praticamente toda a cadeia produtiva da indústria têxtil, a partir do Beneficiamento de Fibras Naturais, Preparação e Fiação de Fibras de Algodão, Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas, Tecelagem de Fios de Algodão e de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas, Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis até a Confecção de Peças do Vestuário. Os dados sobre a concentração dessa indústria na RPT são apresentados nas tabelas abaixo.

Ao analisar o volume de emprego formal da indústria têxtil nos 19 municípios da RMC até fevereiro de 2009, com base nos dados da Tabela 1, observa-se forte concentração do emprego na Região do Pólo Têxtil. Das 43.073 vagas da RMC, 72% estão na RPT, ou seja, 31.029 postos de trabalho.

Tomando-se por base os dados da Tabela 2 constatamos que 61% das indústrias têxteis da Região Metropolitana de Campinas estão concentradas em Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, considerada a Região do Pólo Têxtil. Esse fato confirma a importância das aglomerações industriais têxteis dessa região em virtude de apresentarem estrutura industrial diversificada contribuindo para a formação de um *cluster* (Arranjo Produtivo Local – APL) organizado.

Na Tabela 3, observa-se que as microempresas da RPT de Tecelagem de Fios de Fibras Têxteis Naturais, exceto Algodão, Tecelagem de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas e Fabricação de Artefatos Têxteis

para uso doméstico apresentaram fluxo de emprego positivo, gerando 88 novos postos de trabalho. Vale destacar que a classe da indústria têxtil mais representativa em relação ao fluxo total de emprego positivo é a de Tecelagem de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas. As microempresas de Americana, Nova Odessa e Sumaré totalizaram fluxo positivo de 50 vagas, enquanto Santa Bárbara d'Oeste apresentou fluxo de emprego negativo, o que demonstra a importância das microempresas têxteis na RPT na geração de emprego comparativamente aos demais portes de empresa. A expressiva participação no fluxo

de emprego da microempresa de Sumaré é representada principalmente por: 47 vagas nas Tecelagens de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas e 07 nas Confecções de Peças do Vestuário, exceto Roupas Íntimas. É premente a necessidade de conter os efeitos negativos da entrada de artigos têxteis asiáticos a custos menores que os praticados no país, os quais fragilizam a indústria nacional. E neste contexto, o processo de antidumping é uma alternativa que permite retomar condições de competitividade e operação das indústrias do setor.

Tabela 1: Estimativa do volume de emprego formal na indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, nos municípios da RMC até fevereiro de 2009.

MUNICÍPIOS	EMPREGO FORMAL
Americana	15.573
Arthur Nogueira	1.927
Campinas	2.551
Cosmópolis	127
Engenheiro Coelho	107
Holambra	0
Hortolândia	47
Indaiatuba	2.097
Itatiba	3.354
Jaguariúna	43
Monte Mor	11
Nova Odessa	5.418
Paulínia	64
Pedreira	696
Santa Bárbara d'Oeste	8.303
Santo Antônio de Posse	110
Sumaré	1.688
Valinhos	320
Vinhedo	637
TOTAL	43.073

Fonte: Rais 2006 e Caged 2008 e 2009.

Tabela 2: Número de Estabelecimentos da Indústria Têxtil na Região do Pólo Têxtil (RPT) até janeiro de 2009.

Municípios	Nº Estabelecimentos
Americana	1.128
Hortolandia	29
Nova Odessa	211
Santa Barbara D'Oeste	460
Sumaré	142
Total RPT	1.970
Total RMC*	3.224

Fonte: CAGED, Perfil do Município, 2009.

* Os municípios Eng^o Coelho, Holambra, Jaguariúna e Santa Bárbara d'Oeste não estão inclusos nesses dados, por não possibilitarem desagregações no CAGED.

Tabela 03: Fluxo de emprego total da indústria têxtil dos municípios de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, no período de dez/2008 a fev/2009, segundo classes CNAE do IBGE.

CLASSES CNAE	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	-1	-8	-1	0	-10
Preparação e fiação de fibras de algodão	-1	-6	0	-53	-60
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	-4	-28	-21	-10	-63
Tecelagem de fios de algodão	-7	-18	-110	111	-24
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	7	-15	-7	0	-15
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	43	-176	-53	-157	-343
Fabricação de linhas para costurar e bordar	0	5	-8	0	-3
Fabricação de tecidos de malha	-1	1	-13	0	-13
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	-12	-83	-93	0	-188
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	38	-23	-78	0	-63
Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	-5	-4	-2	0	-11
Fabricação de artefatos de cordoaria	-2	3	0	0	1
Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	-4	-157	0	-161
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	-5	16	23	-253	-219
Fabricação de meias	-1	0	0	0	-1
Confecção de roupas íntimas	-4	-10	0	0	-14
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	-40	-118	-40	0	-198
Confecção de roupas profissionais	-1	-3	0	0	-4
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	2	1	0	0	3
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	0	1	0	0	1
Total Geral	6	-469	-560	-362	-1.385

Fonte: Caged 2008 e 2009

REFERÊNCIAS:

DINIZ, F. A. Brasil perde mil exportadores. O Estado de São Paulo. Caderno de Economia, 15 de março de 2009.

NOTAS:

(1) Trabalho referente ao Projeto de Extensão "Apoio informacional aos empreendedores envolvidos em Arranjo Produtivo Local" vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC Campinas. Colaboraram com o desenvolvimento desse trabalho os alunos de iniciação à extensão: Bruno dos Santos Silva, Fabiana Becalette Scatolin e Thainá Suzigan.

(2) Professora da Carreira Docente de Extensão e da Faculdade de Administração da PUC Campinas.

ANEXOS

Tabela 04: Fluxo de emprego da indústria têxtil no município de Americana, no período de dez/2008 a fev/2009, segundo classes CNAE do IBGE e porte da empresa.

CLASSES CNAE	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Preparação e fiação de fibras de algodão	0	0	0	-53	-53
Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	-1	-9	-1	0	-11
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	-1	-13	-11	-10	-35
Fabricação de linhas para costurar e bordar	0	0	-8	0	-8
Tecelagem de fios de algodão	-5	3	-3	113	108
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	5	1	0	0	6
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	2	-122	-48	-157	-325
Fabricação de tecidos de malha	-1	1	-13	0	-13
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	-9	-21	-44	0	-74
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	29	-14	-57	0	-42
Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	-4	-157	0	-161
Fabricação de artefatos de cordoaria	0	4	0	0	4
Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	-5	0	0	0	-5
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	3	10	-10	0	3
Confecção de roupas íntimas	-4	-9	0	0	-13
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	-16	-68	12	0	-72
Confecção de roupas profissionais	-1	-3	0	0	-4
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	2	-1	0	0	1
Fabricação de meias	-1	0	0	0	-1
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	0	1	0	0	1
TOTAL	-3	-244	-340	-107	-694

Fonte: Caged 2008 e 2009

Tabela 05: Fluxo de emprego da indústria têxtil no município de Nova Odessa, no período de dez/2008 a fev/2009, segundo classes CNAE do IBGE e porte da empresa.

CLASSES CNAE	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Preparação e fiação de fibras de algodão	0	-7	0	0	-7
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	-3	-8	-7	0	-18
Fabricação de linhas para costurar e bordar	0	6	0	0	6
Tecelagem de fios de algodão	0	1	-107	0	-106
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	-3	0	0	-3
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	1	-6	-5	0	-10
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	-2	-48	-42	0	-92
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	2	-8	0	0	-6
Fabricação de artefatos de cordoaria	-1	0	0	0	-1
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	-5	-4	30	-253	-232
Confeção de roupas íntimas	1	-1	0	0	0
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	-2	-21	0	0	-23
TOTAL	-9	-99	-131	-253	-492

Fonte: Caged 2008 e 2009

Tabela 06: Fluxo de emprego da indústria têxtil no município de Santa Bárbara D'Oeste, no período de dez/2008 a fev/2009, segundo classes do CNAE IBGE e porte da empresa.

CLASSES CNAE	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Preparação e Fiação de Fibras de Algodão	-1	1	0	0	0
Preparação e Fiação de Fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	1	0	0	1
Fabricação de linhas para costurar e bordar	0	-1	0	0	-1
Tecelagem de fios de algodão	-1	-22	0	-2	-25
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	3	-13	-7	0	-17
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	-7	-37	28	0	-16
Acabamento em fios, tecidos e artefatos têxteis	0	1	-7	0	-6
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	7	2	-21	0	-12
Fabricação de artefatos de cordoaria	-1	0	0	0	-1
Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	0	-4	0	0	-4
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	-1	10	0	0	9
Confeção de roupas íntimas	-1	0	0	0	-1
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	-26	-31	-52	0	-109
Confeção de roupas profissionais	-1	0	0	0	-1
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	0	2	0	0	2
TOTAL	-29	-91	-59	-2	-181

Fonte: Caged 2008 e 2009

Tabela 07: Fluxo de emprego da indústria têxtil no município de Sumaré, no período de dez/2008 a fev/2009, segundo classes do CNAE IBGE e porte da empresa.

CLASSES DO CNAE	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	0	-7	-3	0	-10
Tecelagem de fios de algodão	-1	0	0	0	-1
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	-1	0	0	0	-1
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	47	-11	-28	0	8
Acabamento em fios, tecidos e artefatos têxteis	-1	-15	0	0	-16
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	0	-3	0	0	-3
Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	0	0	-2	0	-2
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	-2	0	3	0	1
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	7	2	0	0	9
Confecção de roupas profissionais	1	0	0	0	1
TOTAL	50	-34	-30	0	-14

Fonte: Caged 2008 e 2009

Boletim Econômico PUC-Campinas**Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA**

Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Tel: 19-3343-6776

Fax: 19-3343-7048

boletim_economico@puc-campinas.edu.br

www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

Conselho Editorial:

Eduard Pranic
José Euzébio de Oliveira Aragão
Gideon Carvalho de Benedicto
Francisco Prisco Neto
José Antônio Bernal F. Olmos
José Vicente de Souza Filho
Lineu Carlos Maffezoli
Márcio Roberto P. Tangerino
Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto
Candido Ferreira da Silva Filho

Comitê Editorial:

Eliane Navarro Rosandiski (Editora geral)
Adauto Roberto Ribeiro (Editor executivo)
Candido Ferreira da Silva Filho

**Pontifícia Universidade Católica de
Campinas**

Reitor: Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci
Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Vera
Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof.
Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração: Profa. Angela de
Mendonça Engelbrecht

Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor

Prof. Eduard Pranic

Diretor Adjunto

Prof. José Euzébio de Oliveira Aragão

Diretor da Faculdade de Administração

Prof. Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio
Exterior)

Prof. José Antônio Bernal F. Olmos

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e
Serviços)

Prof. Francisco Prisco Neto

Diretor da Faculdade de Economia

Prof. Lineu Carlos Maffezoli

Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis

Prof. José Vicente de Souza Filho

Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão

Prof. Candido Ferreira da Silva Filho

Assessoria e Divulgação
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas